

Ato no MZ denuncia autoritarismo do Diretor Marcelo Duarte!!!



Na manhã desta terça-feira, 5/3, realizamos um importante ato na entrada do Museu de Zoologia da USP para denunciarmos o autoritarismo do diretor do Museu, o Sr. Marcelo Duarte, que estabelece uma política de perseguição às funcionárias e funcionários.

Conforme denunciemos em [matérias anteriores do nosso boletim](#), o Sr. Marcelo instaurou um clima de terror no museu, abrindo até o momento 4 processos administrativos por motivos totalmente arbitrários. Isso tudo depois que os funcionários começaram a questionar algumas de suas políticas de pressão e assédio, como, por

exemplo, mandar fotografar funcionários quando iam retirar materiais no almoxarifado.

No primeiro desses processos administrativos, o Sr. Duarte contrariou até mesmo a indicação da Comissão Processante (que já havia estabelecido uma pena absurda de suspensão) e resolveu, por conta própria, demitir o funcionário. Isso demonstra que o objetivo do Sr. Duarte é efetuar uma série de demissões arbitrárias no museu, somente para satisfazer sua sanha autoritária.

No ato de hoje, demonstramos que não vamos permitir tamanho absurdo! Não deixaremos o Sr. Duarte dirigir o museu como se fosse sua casa!

Diretor é valente para perseguir funcionários, mas fica com medo do Ato e manda fechar o Museu

O diretor mostra muita valentia com a caneta na mão e não pestanejou ao demitir injustamente um trabalhador. Mas diante do Ato que convocamos, mostrou sua real face: a covardia!

Não somente não teve coragem de aparecer para se justificar, como mandou fechar o museu para visitas.

Felizmente, as pessoas que chegaram ao longo do ato para conhecer o Museu puderam saber dos bastidores do que ocorre lá, para além das belas exposições. Ficaram sabendo do tipo de autoritarismo que se pratica lá, e todos que conversamos manifestaram sua solidariedade com o nosso Ato.

Na USP da democracia, “chove” polícia para acompanhar nosso Ato

Como virou praxe na USP democrática, mais uma vez ao mero chamado de um Ato aparece o braço repressivo do estado, a PM, para nos “acompanhar”. Ao chegarmos no local do Ato, além da guarda universitária, já havia vários policiais!



Conforme sempre denunciemos, o papel da polícia é o de reprimir o povo pobre e trabalhador em suas manifestações por seus direitos, além da repressão cotidiana praticada contra o povo, especialmente nas periferias. É absurdo que em todas as manifestações que convocamos, a reitoria já chame seus novos amigos. **Fora PM!!!**



Reitoria também é responsável por essa demissão absurda!

A perseguição praticada pelo Sr. Marcelo Duarte conta com a conivência da reitoria da USP. Afinal, a demissão assinada pelo diretor foi referendada pelo reitor. Além disso, infelizmente essa situação não é isolada. Nos últimos meses recebemos vários relatos em diversas unidades de práticas semelhantes e do uso indiscriminado de processos administrativos para punir arbitrariamente os funcionários. Há uma política geral de assédio institucional, que tem como mínimo a anuência da reitoria, seja por ação, seja por omissão.

Precisamos dar um basta nessa postura institucional de constante perseguição aos trabalhadores! Por isso é fundamental não apenas nos solidarizarmos com os trabalhadores do Museu de Zoologia, mas nos organizarmos também em todas as unidades para impedir os desmandos desses gestores da USP da Inclusão e do Pertencimento, mas que, no caso dos funcionários, torna-se cada vez excludente e persecutória!

Em reunião com diretores e assistentes, reitoria divulga proposta de “carreira”

Conforme anunciamos a partir da fala do reitor no último CO, que ocorreu na sexta-feira, 1/3, a reunião virtual da reitoria com a participação de diretores de unidade e 1 assistente indicado por estes para apresentação da proposta de “carreira” para os funcionários. Recebemos alguns informes dessa primeira apresentação. Em linhas gerais, as informações que obtivemos foram as seguintes:

- Foco da reitoria é especialmente na avaliação. Buscaram desvincular avaliação de progressão. A proposta é ter uma avaliação constante, pelo menos a cada dois anos, enquanto a progressão ocorreria a cada 4 anos, e isso a depender de disponibilidade orçamentária. Após a avaliação o funcionário receberia um plano de desenvolvimento individual para aprimoramento, sem detalhes de quem elaboraria e com que base.

- Os processos de avaliação teriam ainda a autoavaliação e avaliação das chefias, mas estabeleceram também uma outra etapa de avaliação dos pares, sem detalhar como isso ocorreria

- Os comitês de avaliação seriam totalmente controlados pelas direções das unidades, com a participação dos assistentes e chefias ou outros funcionários indicados pela direção. Ou seja, dessa vez sequer haveriam funcionários eleitos

- Não há ainda detalhamento de critérios e nem foi informado qual a verba destinada para progressão

Como vemos, a proposta, além de construída de forma antidemocrática, parece mais uma cilada do que exatamente um projeto de carreira.

No próximo boletim, faremos uma avaliação mais profunda sobre as primeiras impressões da diretoria do sindicato sobre essa “proposta”. Acompanhem!

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070 – Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br